

Relatório Trimestral



TERCEIRA EDIÇÃO - SETEMBRO 2026



Carta do Fundador

Há momentos na construção de uma instituição em que seus avanços deixam de ser percebidos apenas em planos, obras e estruturas e passam a se materializar também nas pessoas que darão vida ao projeto. O segundo trimestre de 2026 marca uma dessas etapas para o ITEC – Instituto de Tecnologia e Computação.

A chegada de Leandro Villas à presidência do Instituto representa um passo importante na consolidação de nosso projeto acadêmico e institucional. Pesquisador, professor e gestor com uma trajetória profundamente ligada ao propósito do ITEC, Leandro assume o desafio de conduzi-lo em um período decisivo: aquele em que o projeto acadêmico começa a ganhar sua forma definitiva e nos preparamos para a abertura do campus, em 2027.

Esse movimento é acompanhado pela formação de nosso corpo docente. Os dois primeiros professores contratados iniciam suas atividades em agosto, enquanto novos processos seletivos já estão em andamento. Mais do que preencher posições, estamos reunindo educadores que compartilham nossa visão sobre o ensino de excelência: professores comprometidos com o rigor acadêmico, a pesquisa, a mentoria e o desenvolvimento integral de cada estudante.

A qualidade dessa equipe será determinante para transformar em experiência concreta os princípios que orientam o ITEC. Em um modelo residencial e em tempo integral, a atuação

dos professores ultrapassa os limites da sala de aula. Ela se estende à orientação individual, à convivência acadêmica, ao desenvolvimento de projetos e à construção de uma comunidade fundada em colaboração, curiosidade intelectual e ambição acadêmica.

Também avançamos em outras frentes essenciais para o início das atividades do campus, em 2027. As obras do campus avançam com rigor, a busca por estudantes se amplia por diferentes regiões do país e as estruturas de admissão, apoio ao aluno e gestão institucional continuam sendo desenvolvidas.

Cada uma dessas frentes integra um mesmo percurso. Construir o ITEC significa reunir, no tempo certo, as pessoas, os espaços, os processos e as relações necessárias para oferecer uma formação de excelência em Ciência da Computação a jovens talentos de todo o Brasil.

Ainda há um caminho importante até a chegada da primeira turma. Mas, a cada trimestre, o Instituto se aproxima daquilo que foi concebido para ser: uma comunidade acadêmica capaz de formar criadores de tecnologia e contribuir, no longo prazo, para ampliar a capacidade científica e tecnológica do país.

Cristiano Franco

Idealizador do Instituto de Tecnologia e Computação (ITEC)



Estrutura de Governança

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CRISTIANO FRANCO



LUCAS GIANNINI
(Fundação Behring)



LUIZA TOLEDO
(Telles Foundation)



SERGIO PRETTO



MARCELO LACERDA



EDWARD WIBLE

CONSELHO ACADÊMICO



GISELLE REIS



MARIA KLAWE



LUIS LAMB



EQUIPE EXECUTIVA



LEANDRO VILLAS
PRESIDENTE



CRISTIANO RICHTER
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO E OPERAÇÕES



GUILHERME BALDRESCA
GERENTE-EXECUTIVO

PARCEIROS



CONSULTORIA DE GESTÃO



ARQUITETURA



ARQUITETURA



PARCEIRO JURÍDICO
NOS EUA



PARCEIRO JURÍDICO
NO BRASIL



PARCEIRO JURÍDICO
NO BRASIL

Uma nova etapa na construção acadêmica do ITEC

O ITEC inicia uma nova etapa de sua construção acadêmica e institucional com a chegada de Leandro Villas à presidência do Instituto. Professor titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e ex-diretor do Instituto de Computação da universidade, Leandro é um dos cientistas mais influentes do mundo, segundo classificação organizada por cientistas da Universidade de Stanford (EUA).

Titular pela Unicamp, livre-docente pela Unicamp e USP e doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com doutorado sanduíche na Universidade de Ottawa (Canadá), o presidente do ITEC reúne experiência em ensino, pesquisa, formação de talentos e gestão acadêmica.



Sua chegada reforça uma dimensão que ganha importância à medida que o ITEC se aproxima do início de suas atividades: transformar os princípios que orientaram a concepção do Instituto em uma experiência acadêmica concreta.

Isso passa pela formação de um corpo docente de excelência, pela integração entre fundamentos, pesquisa e prática e pela criação de condições para que estudantes de diferentes trajetórias possam desenvolver plenamente seu potencial.

Na entrevista a seguir, Leandro fala sobre o papel que o ITEC pode desempenhar no desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, sua visão sobre a formação de criadores de tecnologia, a relação entre pesquisa e indústria e as prioridades que orientam esta nova etapa do projeto.

1. O ITEC nasce em um momento de profundas transformações tecnológicas. Que papel uma instituição como essa pode desempenhar no desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil?

Vivemos um ponto de inflexão. A inteligência artificial, os sistemas distribuídos em larga escala e a Computação em toda parte estão redefinindo como se produz conhecimento, como se cria valor e como as sociedades se organizam. Nesse cenário, a pergunta que precisamos responder como país é simples e decisiva: o Brasil quer seguir sendo, sobretudo, um consumidor de tecnologia desenvolvida fora, ou quer ser também um criador?

O ITEC nasce com o papel de preparar uma geração capaz de ir além de operar ferramentas prontas – preparada para conceber, projetar e construir a próxima geração de tecnologias, com competência técnica avançada e responsabilidade ética. Vejo isso com clareza porque conheço as universidades e os centros de pesquisa que são a espinha dorsal da ciência brasileira. E é a esse alicerce que o ITEC quer se somar, com um modelo complementar, focado, intensivo, que aproxima ciência de fronteira, formação e os desafios reais de quem desenvolve tecnologia.

Mas há um papel que considero ainda mais transformador: o de motor de mobilidade social. A tecnologia é hoje um dos caminhos mais potentes para mudar a trajetória de uma pessoa e da sua família. Quando um jovem de talento, venha de onde vier, ganha acesso a uma formação de ponta, o que se transforma não é só a vida dele, é o ecossistema tecnológico do país – que passa a contar com criadores que resolvem problemas brasileiros com soluções nossas, retêm valor e conhecimento aqui, e abrem portas para os que vêm depois.

É essa combinação de excelência com impacto social concreto que dá sentido a um projeto como o ITEC.

“ O ITEC nasce com o papel de preparar uma geração capaz de ir além de operar ferramentas prontas – preparada para conceber, projetar e construir a próxima geração de tecnologias, com competência técnica avançada e responsabilidade ética. ”

○ Leandro Villas, presidente do ITEC





2. Quais elementos você considera indispensáveis para uma formação de excelência em Ciência da Computação no cenário atual?

O primeiro é uma base científica sólida. Algoritmos, matemática, teoria da Computação, fundamentos de sistemas, é isso que dá longevidade a um profissional. Ferramentas e linguagens mudam a cada poucos anos; quem domina os fundamentos consegue aprender o que vier depois e não fica refém de modismos. Pensamento computacional rigoroso é o que separa quem apenas usa tecnologia de quem a cria.

O segundo é a prática. Ciência da Computação se aprende fazendo. Projetos reais, do início ao fim, com todas as suas ambiguidades e restrições, ensinam algo que nenhuma prova consegue medir. Por isso valorizo tanto a integração entre ensino, pesquisa e prática profissional – colocar o estudante diante de problemas de verdade, inclusive de fronteira, em áreas como inteligência artificial, sistemas distribuídos, segurança e robótica.

O terceiro é a formação humana. Comunicação, trabalho em equipe, capacidade de aprender continuamente e, sobretudo, ética e senso de responsabilidade sobre o que se constrói. Quem cria tecnologia hoje toma decisões que afetam milhões de pessoas. Formar excelência técnica sem essa consciência é formar pela metade.

E há um quarto elemento que costura tudo: um ambiente estimulante, diverso e colaborativo, em que o conhecimento circula entre pares e não apenas de cima para baixo. Diversidade de origens e trajetórias entra nessa conta com peso real, tornando a formação mais rica e conectando a tecnologia à realidade de um país inteiro.

Foi com esses mesmos princípios em mente que o currículo do ITEC foi estruturado em quatro grandes frentes: Matemática, Computação, Sociedade, e Empreendedorismo e Inovação. Já a formação pessoal do estudante atravessa todos os anos do curso.

3. O ITEC nasce com o propósito de formar criadores de tecnologia no Brasil. Como fazer com que isso aconteça na prática?

Criadores raramente saem de aulas puramente expositivas – eles se formam em um ambiente desenhado para isso. Na prática, isso se inicia com um currículo que combina fundamentos teóricos rigorosos com aprendizado baseado em projetos. O estudante constrói, erra, refaz e constrói de novo, desde cedo. É o modelo que inspira instituições de referência como Harvey Mudd e Carnegie Mellon, e que o ITEC adapta à realidade brasileira.

Depois, é preciso aproximar o estudante da fronteira do conhecimento e dos problemas reais. Isso significa contato com pesquisa de ponta, com mentores da academia e da indústria, e com desafios trazidos por empresas que estão de fato desenvolvendo tecnologia.

O modelo residencial e em tempo integral potencializa isso: a imersão cria uma comunidade que resolve problemas junto, dentro e fora da sala de aula. Esse mesmo espírito aparece em decisões mais concretas do desenho do curso. Um estudante do ITEC vai poder passar uma temporada estudando fora, viver a pesquisa aplicada de verdade desde os primeiros anos, e sair para um estágio em uma empresa que realmente lida com os problemas que ele estuda em sala, não porque isso é bonito no papel, mas porque é assim que se testa, na prática, se aquilo que a pessoa aprendeu resolve algum problema real.

Por fim, é fundamental cultivar uma cultura de ousadia e de protagonismo, encorajar o estudante a propor, a empreender, a não ter medo de desafiar o padrão. Criar tecnologia é, no fundo, acreditar que se pode fazer diferente e ter as ferramentas e a segurança para tentar. Nosso trabalho é dar fundamentos, oportunidades e um ambiente que transforma talento em capacidade real de criar.

4. Como o ITEC pretende aproximar pesquisa, formação acadêmica e os desafios enfrentados por empresas que estão desenvolvendo e utilizando tecnologia?

Essa aproximação é uma das coisas em que mais acredito, porque vivi na prática o quanto ela funciona. À frente do Instituto de Computação da Unicamp, criei o primeiro Hub de Inovação de Inteligência Artificial – que reúne, no mesmo ambiente, pesquisadores, estudantes e empresas – e ajudei ainda a criar o Hub de Inteligência Artificial para Saúde e Bem-Estar. Quando o problema real da indústria entra na universidade, a pesquisa ganha relevância e a formação, propósito. Hoje, esses dois hubs são a prova concreta de que aproximar universidade e indústria gera resultado, e não é só um discurso de intenções.

No ITEC, a ideia é fazer disso um princípio de organização, e não um evento ocasional. Isso passa por trazer desafios reais de empresas para dentro dos projetos de curso, por mentorias com profissionais que estão na fronteira do mercado, e por parcerias estruturadas com o setor produtivo, a academia e o poder público. O estudante precisa entender, desde a graduação, como a tecnologia que ele estuda encontra o mundo.

Há também um cuidado importante aqui: aproximar sem deixar que a formação vire treinamento para os interesses de uma empresa específica. A pesquisa e os fundamentos precisam ser preservados como núcleo, e as parcerias servem para dar contexto, oxigênio e horizonte. É esse equilíbrio entre rigor acadêmico e conexão com o mundo real que dá consistência ao modelo.



5. Que perfil de docente o ITEC busca reunir?

Buscamos pessoas que reúnam duas qualidades que nem sempre andam juntas: excelência científica e verdadeira paixão por ensinar e formar. Um docente do ITEC precisa ter profundidade na sua área e, ao mesmo tempo, disposição genuína para se dedicar ao desenvolvimento de cada estudante, muito mais como mentor do que como professor de uma disciplina.

O modelo residencial e integral pede um perfil particular: docentes disponíveis, presentes, que enxergam valor na convivência e na formação humana, e não só na transmissão de conteúdo. Gente capaz de conectar teoria e prática, de trazer problemas reais para a sala e de aprender junto com os estudantes. Isso já deixou de ser plano e virou prática: contratamos dois professores dentro desse perfil, e novas contratações acontecerão nos próximos meses.

Também valorizamos a diversidade de trajetórias, de origens, de áreas de especialidade, porque é dela que nasce um ambiente intelectualmente rico.

E, acima de tudo, queremos pessoas alinhadas com o propósito do ITEC: que acreditam que talento existe em toda parte e que se dispõem a construir uma instituição de referência que também transforma vidas. Isso exige generosidade, espírito de equipe e ambição pelo projeto coletivo, mais do que pela projeção individual.

6. O modelo residencial e em tempo integral muda também o papel dos docentes? Como você enxerga essa relação entre professores e estudantes?

Muda profundamente. Em um modelo tradicional, o encontro entre professor e estudante muitas vezes se limita às horas de aula. Na imersão residencial, o docente passa a ser uma presença próxima e contínua, mentor, referência, alguém disponível para as conversas que acontecem fora do horário formal, que quase sempre são as mais transformadoras.

Enxergo essa relação como uma parceria de formação de duas vias. O conhecimento não circula apenas de cima para baixo; ele se constrói na convivência, no projeto feito em conjunto, na dúvida discutida no corredor. O professor aprende com a curiosidade e as perguntas dos estudantes, e os estudantes aprendem tanto com o conteúdo quanto com o exemplo de quem os acompanha.

Essa proximidade tem um valor especial para alunos que chegam de contextos de menos oportunidades. Um acompanhamento de perto, que enxerga a pessoa por inteiro, é muitas vezes o que faz alguém com enorme potencial, mas pouca base prévia, acreditar que é capaz. Ao longo da minha carreira, foi com essa orientação próxima que vi os maiores saltos acontecerem. É esse tipo de relação que o modelo do ITEC permite colocar no centro.

“Talento está em toda parte, o que falta, quase sempre, é oportunidade. Chegar até quem nunca imaginou que poderia estar ali é, para mim, o coração do ITEC.”

Leandro Villas, presidente do ITEC

uma comunidade acolhedora, para que ninguém se sinta fora de lugar. É aí que a formação vira, de fato, mobilidade social: abrir a porta é só a largada, garantir que quem entrou tenha todas as condições de chegar ao fim mais forte é que faz a diferença. Diversidade e excelência não se opõem; quando o ambiente dá as condições certas, uma potencializa a outra.

8. O Instituto tem como objetivo formar pessoas altamente qualificadas e com espírito empreendedor, mas que possam também contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias com DNA brasileiro. Como reter esses talentos?

Prefiro pensar no meu papel como o de criar condições para que fazer tecnologia no Brasil seja uma escolha atraente por si só. Talento não se prende; ele fica onde encontra propósito, boas oportunidades e um ecossistema que o desafia e o valoriza. Nosso papel é ajudar a construir esse ecossistema.

Na prática, isso significa conectar os estudantes, desde a formação, a problemas relevantes, a empresas que inovam aqui, a oportunidades de empreender e a redes de pesquisa nacionais e internacionais. Significa mostrar que é possível ter uma carreira de impacto e de fronteira sem necessariamente sair do país e que, quando alguém vai para fora, pode voltar e trazer conhecimento consigo.

A ciência funciona por circulação de talentos, não por muros. É também por isso que já pensamos em como manter essas pessoas por perto depois que saírem daqui, trocando experiência com quem vem atrás, abrindo suas próprias portas para outros. Não queremos que o vínculo com o Instituto acabe na formatura; a ambição é que ele dure a vida inteira, e que ajude a manter esses talentos conectados ao país.

Também é uma questão de origem e de retribuição. Quando abrimos as portas para jovens que, de outra forma, não teriam acesso a uma formação assim, a tecnologia se torna um verdadeiro elevador social, e quem sobe por esse caminho costuma querer devolver o que recebeu, criando oportunidades para outros. Muitos dos nossos fundadores fizeram exatamente esse percurso: aproveitaram oportunidades, construíram carreiras e decidiram retribuir. Formar talentos com esse senso de pertencimento e de responsabilidade social é, talvez, a forma mais duradoura de mantê-los conectados ao país.

7. O ITEC propõe uma formação de ponta em tecnologia aberta a estudantes de diferentes perfis, trajetórias e origens. Na prática, que estratégias são necessárias para identificar, atrair e apoiar esses talentos?

Começa por um processo de admissão que enxergue potencial, e não apenas desempenho prévio. A nota de vestibular mede, em boa parte, o acesso que a pessoa teve até ali. Um jovem de uma escola pública do interior pode ter um potencial extraordinário que uma prova tradicional não captura. Por isso, é preciso considerar experiências, interesses e a trajetória de cada candidato.

Só identificar não resolve; é preciso sair a campo. Isso significa presença ativa em escolas e regiões que normalmente ficam fora do radar das instituições de elite, parcerias que ampliem o alcance e uma comunicação que mostre a esses jovens que aquele lugar também é para eles. Talento está em toda parte, o que falta, quase sempre, é oportunidade. Chegar até quem nunca imaginou que poderia estar ali é, para mim, o coração do ITEC. E isso não é só intenção: desde o começo de 2026, o time do Instituto está rodando o Brasil, conversando com professores e com organizações que já conhecem esses jovens de perto, exatamente para chegar aonde a informação normalmente não chega.

Tão importante quanto atrair, é sustentar. Um programa robusto de bolsas remove a barreira financeira, mas a inclusão real vai além do custeio: envolve suporte acadêmico para nivelar diferenças de base, apoio socioemocional e

9. Quais serão suas prioridades à frente do ITEC nos próximos anos?

A primeira prioridade é reunir um corpo docente de excelência e alinhado com o propósito do ITEC, afinal, uma instituição se define, antes de tudo, pelas pessoas que a constroem. Junto disso, é preciso consolidar o projeto acadêmico, um currículo que une fundamentos rigorosos, aprendizado por projetos e formação ética.

A segunda é garantir que a promessa de acesso e mobilidade social se cumpra de verdade. O processo de admissão do ITEC vem sendo desenhado desde antes da minha chegada para que seja, ao mesmo tempo, seletivo em potencial e genuinamente inclusivo, e agora me somo aos esforços para que ele se torne realidade, na prática. E, em paralelo, construir a cultura e a comunidade de pertencimento que sustentam um modelo residencial e imersivo.

A terceira é tecer as conexões do Instituto: parcerias sólidas com pesquisa, indústria e poder público, no Brasil e no exterior, e as bases de infraestrutura e de sustentabilidade que permitam ao projeto durar. Estamos plantando algo para colher em décadas, e minha prioridade é fazer cada passo inicial com a solidez que um legado desse tamanho exige.

10. Qual considera ser o principal desafio para consolidar o projeto?

O principal desafio é o tempo. Construir do zero uma instituição de excelência, com reputação, cultura e uma comunidade de egressos que comprove o valor do modelo, é um trabalho de anos, feito de consistência e de escolhas acertadas repetidas vezes ao longo do caminho. Não há atalho para credibilidade; ela se conquista turma após turma.

Aqui, cabe uma ressalva importante: não estamos correndo atrás de caixa mês a mês. Os fundadores bancaram um compromisso pensado para durar a década inteira, o que nos dá o luxo raro de planejar longe. Mas seria ingênuo achar que isso encerra o assunto, um projeto dessa ambição sempre vai precisar de mais gente disposta a apostar nele.

Ligado a isso está o desafio de atrair e manter as melhores pessoas, docentes e estudantes, e de sustentá-lo financeiramente no longo prazo, preservando o compromisso com um programa amplo de bolsas. É um projeto ousado e, como todo projeto ousado, depende da cooperação de muitos, lideranças, parceiros, poder público e a própria sociedade.

Mas o desafio que considero mais delicado, e mais importante, é manter fidelidade à missão ao longo do tempo: unir excelência e inclusão sem abrir mão de nenhuma das duas. É fácil, sob pressão, ceder em uma ponta ou na outra. Consolidar o ITEC é, no fundo, provar de forma consistente que qualidade e diversidade não só convivem como se fortalecem mutuamente, e que uma formação de ponta pode ser, ao mesmo tempo, um dos mais poderosos instrumentos de mobilidade social do país. Se conseguirmos isso, teremos construído algo que faz diferença muito além do nosso campus.



O corpo docente começa a tomar forma

A estrutura acadêmica do ITEC ganhou, no início de agosto, mais um elemento fundamental: Felipe Domingos da Cunha e Wellington Lobato começaram suas atividades como os dois primeiros professores do Instituto. A chegada dos docentes dá início à formação da equipe que estará diretamente envolvida na implementação do currículo e na experiência acadêmica da primeira turma.

Felipe é graduado em Ciência da Computação pela PUC Minas, mestre e doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com período de pesquisa no Inria Saclay, na França. Sua atuação abrange inteligência artificial, aprendizado de máquina, computação urbana, cidades inteligentes e sistemas distribuídos, além do desenvolvimento de projetos de inovação em parceria com universidades e empresas e da formação de novos pesquisadores.

Wellington Lobato é doutor em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Graduou-se em Engenharia de Computação pelo Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM) em 2016 e obteve o título de mestre em Engenharia Elétrica pelo PPGE/UFPA em 2019. Durante o doutorado, realizou período sanduíche na Technische Universität Dresden, na Alemanha. No pós-doutorado, atuou como pesquisador no centro de pesquisas INRIA Saclay, na França. Entre seus temas de pesquisa estão aprendizado federado, veículos autônomos, quantificação da incerteza e simulação computacional.

As trajetórias dos dois refletem características centrais do corpo docente que o ITEC busca construir: sólida formação acadêmica, experiência



“Hoje, um dos principais desafios é formar pessoas em um cenário socioeconômico como o do Brasil, e a filantropia tem um papel fundamental para a nova geração de profissionais da tecnologia. Inclusive, foi graças a uma bolsa de estudos que me tornei quem eu sou.”

Felipe Domingos da Cunha, professor do ITEC

em pesquisa, conexão com desafios contemporâneos da tecnologia e disposição para acompanhar de perto a formação dos estudantes.

Essa proximidade é parte estruturante do modelo acadêmico. Com uma proporção prevista de um professor para cada dez alunos e docentes em dedicação integral, o ITEC pretende criar condições para que o ensino se estenda para além das aulas, com orientação, mentoria, desenvolvimento de projetos e trocas frequentes entre professores e estudantes.

Para Maria Klawe, integrante do Conselho Acadêmico do ITEC, esse acompanhamento parte de uma premissa essencial sobre o papel de quem ensina. “O verdadeiro ensino baseia-se em uma atitude: a de que cada estudante na sala de aula é capaz de ter sucesso se trabalhar arduamente e souber pedir ajuda. O objetivo não é competir para ver quem sobrevive aos exames, mas engajar os jovens

com o material, ajudá-los a acreditar no próprio potencial e fazer com que encontrem alegria e sucesso naquilo que estão aprendendo.”

O modelo também prevê uma cultura de aprendizado entre os próprios docentes, com troca de experiências, observação de diferentes práticas pedagógicas e colaboração na construção das metodologias de ensino. A participação futura de professores de instituições internacionais deverá ampliar esse intercâmbio.

Com a chegada dos primeiros professores, o ITEC começa a formar, na prática, a comunidade acadêmica que dará vida ao seu modelo de ensino. Ao aproximar estudantes de docentes, pesquisadores e diferentes redes de conhecimento e inovação, o Instituto busca criar um ambiente de formação, pesquisa e mentoria que permita a jovens talentos desenvolver ciência, tecnologia e novos projetos a partir do Brasil.

“ A Inteligência Artificial sempre vai depender de pessoas. Ela está permanentemente pronta para responder, mas é preciso fazer as perguntas certas. Então, as respostas que vamos obter estão em nossas mãos. ”

Wellington Lobato, professor do ITEC

Próximos marcos

AGOSTO DE 2026

Chegada dos primeiros professores ao ITEC e encerramento de dois editais docentes.

SETEMBRO DE 2026

Anúncio do primeiro presidente do ITEC, Leandro Villas

AGOSTO A DEZEMBRO DE 2026

Novas etapas do roadshow nacional, agora com a participação de professores

SEGUNDO SEMESTRE DE 2026

Conclusão da plataforma de admissões e avanço da preparação do processo seletivo

SEGUNDO SEMESTRE DE 2026

Continuidade dos ritos regulatórios junto ao Ministério da Educação

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2027

Conclusão prevista da Fase I das obras do campus

Roadshow amplia a busca por talentos em diferentes regiões do país

Ao longo dos últimos meses, o ITEC ampliou seu roadshow nacional para apresentar a proposta do Instituto e se aproximar de estudantes, educadores, famílias e comunidades escolares de diferentes regiões do Brasil.

As agendas buscam tornar mais conhecido o modelo integral e residencial do ITEC, sua proposta de formação em Ciência da Computação, o programa de bolsas e a estrutura de apoio prevista para os estudantes. Ao mesmo tempo, abrem espaço para conversas sobre os caminhos possíveis na área de tecnologia e as diferentes habilidades e experiências que podem levar um jovem a se interessar por essa formação.

Nesse período, o roadshow passou por Santa Catarina e Paraná, além de chegar ao Ceará, com atividades em Fortaleza, e a Minas Gerais, com agendas concentradas na região do Vale do Aço. Em Santa Catarina, o ITEC também participou do Simpósio Coree de Educação Inovadora 2026, em Joinville, onde Priscila Toniolo, analista-sênior de Sucesso do Aluno, falou sobre os desafios de orientar jovens para um cenário profissional cada vez mais influenciado pela tecnologia.

A rota avançou ainda pelo Espírito Santo, com atividades em Vitória, e por diferentes regiões de São Paulo, incluindo a capital, o ABC e o Vale do Paraíba. Com isso, o Instituto amplia sua presença em contextos educacionais diversos e aprofunda o contato com escolas, educadores e potenciais candidatos de diferentes partes do país.

A experiência acumulada nessas visitas mostra que o interesse pela tecnologia pode se manifestar de muitas formas: na afinidade com o raciocínio lógico, na curiosidade sobre como as coisas funcionam, na criação de projetos digitais ou na vontade de encontrar soluções para problemas concretos.

Por isso, o roadshow não se limita à apresentação da futura graduação. Ele também procura apoiar escolas e famílias na identificação de jovens talentos, inclusive daqueles que ainda não se reconhecem como possíveis estudantes de Ciência da Computação, e ajudá-los a compreender as oportunidades abertas pela área.

A passagem por diferentes estados do país reforça a busca nacional do ITEC por talentos e contribui para a construção de relações de longo prazo com educadores e comunidades de diferentes regiões do Brasil.

“Em cada região, encontramos jovens com interesses, trajetórias e formas muito diferentes de se aproximar da tecnologia.

O roadshow nos ajuda a mostrar que não existe um único perfil de futuro estudante de Ciência da Computação e, ao mesmo tempo, permite que escolas e famílias reconheçam talentos que muitas vezes ainda não se enxergam nesse caminho.”



Priscila Toniolo, analista-sênior de Sucesso do Aluno do ITEC

REFORÇO NA ÁREA DE SUCESSO DO ALUNO

Nos últimos meses, o ITEC reforçou a equipe responsável pela atração e acompanhamento de candidatos com a chegada de Sophia Martínez, Analista de Sucesso do Aluno. Psicóloga formada pela PUCRS e autora do livro “Intervenções em Psicologia Positiva no Contexto Escolar e Educacional”, ela possui experiência em terapia cognitivo-comportamental e sistêmica, além de trajetória em aquisição de talentos e recrutamento consultivo para empresas de tecnologia.

Sophia vem contribuindo para a atração de candidatos e a condução do processo seletivo holístico do Instituto – desde o primeiro contato com estudantes até a participação nas decisões de admissão das turmas. Ela também atua na articulação com escolas e parceiros de talentos ao longo do roadshow nacional do ITEC.

Respondendo às dúvidas dos futuros estudantes



À medida que o ITEC avança, crescem também as dúvidas de estudantes, famílias e educadores interessados em mais informações sobre a graduação em Ciência da Computação, os critérios de admissão e a experiência prevista para os alunos. Nesta seção, respondemos a algumas das perguntas mais frequentes.

QUANDO SERÁ ABERTO O PROCESSO SELETIVO?

O processo seletivo está sendo estruturado e será aberto após a conclusão das etapas regulatórias necessárias junto ao MEC. O calendário de inscrições será divulgado com antecedência nos canais oficiais do Instituto, e os interessados podem utilizar o QR code abaixo para preencher o cadastro de interesse e receber as informações sobre o edital em primeira mão.



COMO FUNCIONARÁ A SELEÇÃO?

O ITEC adotará uma avaliação ampla, que considerará diferentes dimensões da trajetória dos candidatos. Além do desempenho acadêmico, serão analisados aspectos socioemocionais, história e trajetória pessoal (avaliadas por meio de redação), motivação, atividades extracurriculares, histórico escolar e resultados em exames padronizados, como SAT, Enem, IB ou outros vestibulares.

O Instituto não aplicará uma prova de vestibular próprio. A proposta é combinar critérios acadêmicos objetivos com informações que permitam conhecer os candidatos de maneira mais completa.

COMO SERÁ FEITA A INSCRIÇÃO NO PROCESSO SELETIVO?

A inscrição será realizada exclusivamente pela plataforma oficial do ITEC, assim que o processo seletivo for aberto. A candidatura será individual e não dependerá de indicação ou intermediação da escola.

É PRECISO SABER PROGRAMAR PARA ENTRAR NO ITEC?

Não. O ITEC procura estudantes com curiosidade intelectual, afinidade com o raciocínio lógico e disposição para enfrentar problemas. Os fundamentos da programação serão desenvolvidos ao longo da graduação.

COMO OS ESTUDANTES PODEM SE PREPARAR?

É importante fortalecer os conhecimentos em matemática, participar de eventos e comunidades de tecnologia e desenvolver projetos pessoais que demonstrem interesse pela área.

O ITEC valorizará especialmente o raciocínio lógico e o interesse genuíno em utilizar a tecnologia para compreender e transformar problemas reais.

QUANTAS VAGAS SERÃO OFERECIDAS?

A primeira turma terá 60 vagas. Todo o processo seletivo será conduzido de forma 100% online, permitindo a participação de candidatos de qualquer região do país em igualdade de condições.

HAVERÁ SISTEMA DE COTAS?

O ITEC não adotará um sistema tradicional de cotas. O Instituto trabalha com diretrizes institucionais de diversidade que orientarão a seleção e a concessão de bolsas, considerando dimensões como gênero, raça e renda. O objetivo é formar turmas plurais e ampliar o acesso à oportunidade educacional.

Obras avançam com a estrutura dos prédios concluída

As obras da fase I do campus avançam de forma consistente e já alcançam o patamar de 40% de todos os serviços concluídos. O período foi marcado pelo avanço na estrutura dos prédios acadêmico e residencial, do pórtico de entrada e da guarita. Além da estrutura, foram iniciados os trabalhos internos, como alvenaria, reboco, instalações e climatização.

As obras de infraestrutura também avançaram neste período, com os serviços de pavimentação e as redes enterradas das instalações praticamente concluídos. Embora o período tenha sido chuvoso, os serviços seguiram o ritmo planejado.

No Prédio Acadêmico, os trabalhos também avançaram. Marcaram esta etapa a armação, as fôrmas e o cimbramento da área técnica da cobertura. As equipes também iniciaram a execução das redes enterradas do térreo, das vigas de equilíbrio do subsolo e a armação dos muros de arrimo. A instalação das linhas de climatização prossegue, junto à montagem da estrutura metálica do hall central e à armação e às fôrmas das escadas.

No Prédio Residencial, a alvenaria e o reboco interno e externo avançam agora nas áreas do térreo e do segundo e terceiro pavimentos, etapa acompanhada pela concretagem da viga da platibanda. Estão em andamento, ainda, as instalações elétricas, hidrossanitárias e de climatização no térreo e no segundo pavimento, incorporadas paralelamente ao fechamento das paredes. Por fim, os dois principais pontos de acesso ao campus também registraram avanços estruturais.

“ Neste período, conseguimos visualizar o avanço da estrutura dos prédios. Chama a atenção a estrutura metálica da cobertura, que forma parte do número Pi, ícone do projeto arquitetônico. Nomeamos esta cobertura de Chapéu do Conhecimento. Estamos confiantes no ritmo da obra nesta reta final da implantação da fase I do campus. ”

Cristiano Richter, diretor de Desenvolvimento e Operações do ITEC





Presença pública amplia o diálogo sobre formação e tecnologia

Nos últimos meses, o ITEC consolidou sua relevância no debate público ao conquistar espaço estratégico na imprensa e em fóruns de grande impacto. A atuação recente colocou em pauta o progresso das obras, a contratação do corpo docente e a prospecção de jovens talentos pelo país.

A iniciativa foi abordada por veículos de alcance nacional e mídias regionais, como Correio Braziliense, Zero Hora, Bague, Jovem Pan News Fortaleza, BandNews Curitiba e CBN Maringá. Os conteúdos exploraram a estrutura do ITEC em Gravataí, a proposta pedagógica imersiva e os desdobramentos dos novos editais acadêmicos.

Com grande destaque, o Correio Braziliense entrevistou o diretor de Operações e Desenvolvimento do ITEC, Cristiano Richter, para detalhar o propósito do projeto e seus diferenciais. A reportagem ressaltou a graduação em Ciência da Computação em modelo imersivo e residencial, a oferta de bolsas de estudos integrais para a primeira turma, a seleção de perfil holístico e o peso do conselho acadêmico e dos fundadores.

A abertura do processo seletivo para professores doutores repercutiu no Bague e na Zero Hora. As matérias abordaram o alto nível de exigência das provas nas áreas de Matemática e Estatística, a contratação em dedicação exclusiva e a proporção de um docente para cada dez estudantes, priorizando o atendimento e a tutoria personalizados.

A prospecção de futuros alunos no Paraná ganhou capítulo próprio na BandNews Curitiba e na CBN Maringá. As emissoras entrevistaram porta-vozes da instituição para falar sobre a agenda de visitas dos representantes do ITEC a colégios públicos e privados do estado, detalhando como funcionará a busca por candidatos às 60 bolsas integrais com moradia e alimentação custeadas para a graduação.

O ITEC esteve presente ainda em fóruns estratégicos ao redor do país. Em julho, Cristiano Richter esteve no Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSCB)

para debater os Grandes Desafios da Educação em Computação ao lado de acadêmicos de diferentes regiões do país.

Em agosto, o idealizador do ITEC, Cristiano Franco, integrou o painel “Filantropia familiar: raízes locais, transformações duradouras” no Fórum Brasileiro de Filantropos e Investidores Sociais, organizado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS). Na ocasião, ele detalhou o racional por trás da decisão de fundar o ITEC e o plano para que projeto atravessasse gerações em sua contribuição para o desenvolvimento tecnológico do país.

A repercussão desses marcos consolida a reputação do Instituto perante o ecossistema educacional e filantrópico, aproximando a instituição de famílias, lideranças do setor de tecnologia, gestores e potenciais candidatos em todo o Brasil.



Seja parte da Comunidade ITEC

Um projeto com a ambição e a escala de impacto do ITEC depende do envolvimento e do compromisso de pessoas e organizações alinhadas em torno de um propósito e de valores compartilhados.

Essas contribuições podem assumir diferentes formatos — desde apoio filantrópico até parcerias em áreas como identificação de talentos, estágios, projetos aplicados e mentoria.

A sustentabilidade de longo prazo do Instituto está ancorada principalmente na filantropia, complementada por fontes como mensalidades, parcerias institucionais e, futuramente, o engajamento da própria comunidade de ex-alunos.

Pessoas e organizações interessadas em conhecer melhor o projeto ou explorar possibilidades de colaboração podem acessar o site do ITEC por meio do QR Code ao lado e entrar em contato pelo formulário disponível.





itec.org.br



[itec-edu](#)



[itec_edu](#)